



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Condições de trabalho e o perfil de saúde dos docentes da educação superior

Jamile Barbosa dos Santos¹
Maicon Zanandréa²

RESUMO: Objetivo: Descrever as condições de trabalho e o perfil de saúde dos docentes da Educação Superior, atuantes na região da Serra Gaúcha. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo analítico de caráter quantitativo envolvendo 28 docentes que atuam em diferentes instituições de ensino superior. A coleta de dados ocorreu através de um instrumento autoaplicável, disponibilizado virtualmente. Posteriormente, os dados foram analisados de forma descritiva. O estudo ocorreu somente após a aprovação pelo comitê de ética da Associação Cultural e Científica Virvi Ramos e respeitando a resolução 466 de 2012. Resultados: a pesquisa aponta predominância do gênero feminino, o nível de instrução que se destaca é o mestrado, o regime de contratação mais frequente é o horista, grande parte dos pesquisados exercem outra atividade remunerada além da docência, dentre as queixas de saúde, o nervosismo, as dores musculoesqueléticas e os problemas digestivos são as mais comuns entre os professores. Considerações finais: É altamente relevante compreender as dificuldades enfrentadas pelos docentes na realização do seu trabalho e as consequências atribuídas a qualidade do ensino, as quais interferem diretamente no desenvolvimento da sociedade visto que, é através de uma educação de qualidade que se estabelece o progresso do país. **Palavras-chave: Docentes. Condições de trabalho. Perfil de saúde.**

Conditions of work and the profile of health of teachers of higher education

ABSTRACT: Objective: To describe the working conditions and the health profile of Higher Education teachers working in the Serra Gaúcha region, Materials and Methods: This is an analytical descriptive study of a quantitative nature involving 28

¹ Discente do curso Bacharelado em enfermagem pela Faculdade Nossa Senhora de Fátima. Caxias do Sul- RS. E-mail: jamilebsantos95@gmail.com

² Enfermeiro pela Universidade de Caxias do Sul-RS. Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Mestre em Saúde Coletiva pela ULBRA, trabalhando com a linha de pesquisa em Gestão em Saúde: Planejamento e Avaliação. Doutorado concluído em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente da Faculdade Nossa Senhora de Fátima e enfermeiro assistencial no Hospital Geral de Caxias do Sul- RS na área de internação clínica e cirúrgica. E-mail: maiconzzz@yahoo.com.br



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

teachers who work in different institutions of higher education. The data collection took place through a self-administered instrument, made available virtually. later, the data were analyzed in a descriptive way. The study took place only after approval by the ethics committee of the Virvi Ramos Cultural and Scientific Association and respecting resolution 466 of 2012. Results: the research indicates predominance of the female gender, the level of education that stands out is the master's degree, the most frequent hiring regime is the hourly, a large part of the respondents perform other paid activity besides teaching, among health complaints, the nervousness, musculoskeletal pain and digestive problems are the most common among teachers. Final considerations: It is highly relevant to understand the difficulties faced by teachers in the performance of their work and the consequences attributed to the quality of teaching, which directly interfere in the development of society since it is through a quality education that establishes the progress of the country.

Keywords: Teachers. Working conditions. Health profile.

INTRODUÇÃO

A docência na educação superior é um exercício complexo, sua prática requer um misto de conhecimentos, pois, a educação em todos os seus níveis de ensino, é uma ação humana e se estabelece histórica e socialmente, sendo parte constituinte da identidade profissional do professor (GOIS, 2013). O trabalho docente é indispensável para a formação do aluno, como profissional e cidadão, viabilizando a construção de conhecimentos que colaboram para a estruturação da sociedade (YAMADA; SALERNO, 2013).

Em contra partida, com a expansão do ensino superior, e o conseqüente aumento da demanda de trabalho, esse ofício está se tornando progressivamente insalubre, os professores são constantemente cobrados pela formação acadêmica, produtividade, auto desempenho na atividade da docência, extensão e pesquisa, além do relacionamento interpessoal com alunos e colegas (MAGALHÃES, 2013) ainda sofrem com baixos salários, salas superlotadas, falta de estrutura e materiais para ministrar as aulas e o débil reconhecimento do seu trabalho pela sociedade em geral,



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

esse descompasso provoca um sentimento de insatisfação e desvalorização do profissional (SOUZA, 2011).

A intensificação, precarização e longas jornadas de trabalho, interferem na resistência física e psicológica do trabalhador levando ao adoecimento (JILLIOU; CECÍLIO, 2015). Os determinantes sociais da saúde estão relacionados às condições em que as pessoas vivem e trabalham o que pode influenciar o adoecimento do indivíduo ou de uma população, da mesma forma, as condições de saúde interferem diretamente na qualidade de vida, bem como na capacidade de trabalho das pessoas (SANTOS; MARQUES; BAIÃO; CUNHA, 2013).

Os docentes do Ensino Superior, particularmente, são afetados, principalmente, por pressão em relação à produção intelectual e sobrecarga de trabalho, essa tensão gerada pela demanda de trabalho desencadeia o “mal-estar docente” contribuindo para a degradação biopsíquica do profissional, gerando alterações no perfil das patologias relacionadas ao trabalho, deixando em evidência a hipertensão arterial sistêmica, doenças coronarianas, distúrbios mentais, estresse, distúrbios musculoesquelético entre outros (DIEHL; MARIN, 2016; CEBALLOS; *et al.*, 2011).

Mediante a relevância do tema, este artigo tem como objetivo descrever as condições de trabalho e o perfil de saúde dos docentes da Educação Superior, atuantes na região da Serra Gaúcha.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou recursos de uma pesquisa descritiva analítica de caráter quantitativo, realizada através de um questionário aplicado a 28 docentes que atuam em instituições de ensino superior, localizadas em diferentes cidades da região da Serra Gaúcha. A coleta de dados ocorreu no período de abril de 2019 a maio de 2019, através de um questionário autoaplicável, disponibilizado em plataformas digitais como contas de e-mails e redes sociais, onde foram coletados os dados



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

sociodemográficos, e informações acerca das condições de trabalho e o perfil de saúde destes profissionais.

Participaram do estudo, docentes com especialização, mestrado e doutorado que possuíam acesso à internet e que aceitaram participar voluntariamente, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos, aqueles que não ministravam aula em Instituições de Ensino Superior, que não responderam a todo o questionário proposto ou não o fizeram no prazo estipulado e que porventura não assinaram o TCLE.

Os dados foram analisados através da ferramenta Google forms, e seus resultados foram apresentados na forma de tabelas, através de números absolutos (n) e porcentagem (%). A presente pesquisa segue os termos e definições da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprovam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A mesma teve início após aprovação e autorização do comitê de Ética e Pesquisa da Associação Cultural e Científica Virvi Ramos conforme CAAE 3.264.538.

RESULTADOS

Nesse estudo participaram 28 docentes, atuantes em Instituições de Ensino Superior na região da Serra Gaúcha.

A tabela 1 permite observar as características sociodemográficas e laborais dos participantes, verifica-se a predominância do gênero feminino, 24 (85,7%), a maioria dos profissionais 16 (57,1%) possuem a faixa etária entre 30 a 39 anos, com relação ao estado civil 16 (57,1%) são casados.

Dentre as informações coletadas, a maior parte dos docentes possuem Mestrado 14 (50%), os demais dividem-se igualmente entre o Doutorado e a Especialização *Lato-sensu*. Quanto a área de formação o maior número 7 (25%) são da enfermagem, seguido de 5 (17,9%) da nutrição e referente ao tempo de atuação como docente, 9 (32,1%) possuem mais de 6 anos de experiência.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Tabela 1. Características sociodemográficas dos Docentes da Educação Superior. Caxias do Sul, RS, 2019.

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	24	85,7
Masculino	4	14,3
Faixa etária		
25-29	3	10,7
30-39	16	57,1
40-49	8	28,6
60 ou mais	1	3,6
Estado civil		
Solteiro	12	42,9
Casado	16	57,1
Nível de Instrução		
Especialização (<i>Lato-sensu</i>)	7	25
Mestrado	14	50
Doutorado	7	25
Área de formação		
Enfermagem	7	25
Nutrição	5	17,9
Administração	2	7,1
Arquitetura	2	7,1
Farmácia	2	7,1
Engenharia	2	7,1
Educação física	2	7,1
Fisioterapia	1	3,6
Direito	1	3,6
Biomedicina	1	3,6
Ciências biológicas	1	3,6
Educação	1	3,6
Matemática	1	3,6
Tempo de atuação na docência (anos)		
8	8	28,6
1	5	17,9
3-5	9	32,1
6-10	4	14,3
11-15	2	7,1
16-20		

Fonte: Própria autora



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

A tabela 2 nos apresenta as respostas relativas aos questionamentos sobre as condições de trabalho destes profissionais. Com relação ao regime de trabalho, 22 (78,6%) trabalham como horistas, quanto ao número de disciplinas lecionadas por semestre, 13 (46,4%) ministram até três disciplinas, 18 (64,3%) exercem outra atividade remunerada além da docência, para 11 (39,3%) a remuneração pelo seu trabalho como docente é considerada boa, para a mesma quantidade participantes a remuneração é regular.

A respeito das condições de trabalho (temperatura, luminosidade, mobiliário e estrutura física) oferecidas pelas instituições de ensino em que trabalham, 19 (67,9%) consideram boas. Em relação a qualidade dos os equipamentos eletrônicos (computador, data show, caixa de som etc.) utilizados durante as aulas, 20 (71,4%) consideram bons e sobre a satisfação com as condições de trabalho de modo geral, 18 (64,3%) afirmam que as vezes sentem-se satisfeitos.

Questionados se costumam realizar tarefas relacionadas ao trabalho, como correção e elaboração de provas/ aulas, orientação de TCC, responder e-mails, a noite e nos finais de semana, em generalidade 25 (89,3%) responderam que sempre, estão envolvidos com assuntos relacionados ao trabalho após o expediente.

Tabela 2. Condições de trabalho dos Docentes da Educação Superior. Caxias do Sul, RS, 2019.

Variáveis	N	%
Regime de trabalho		
Horista	22	78,6
Tempo parcial	4	14,3
Tempo integral	2	7,1
Número de disciplinas lecionadas por semestre		
1	1	3,6
2-3	13	46,4
4-5	7	25
6-7	4	14,3
8-9	3	10,7
10 ou mais		
Exercício de outra atividade além da docência		
	18	64,3



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Sim	10	35,7
Não		
Como considera a remuneração pelo trabalho		
Bom	11	39,3
Regular	11	39,3
Ruim	6	21,4
As condições de trabalho (temperatura, luminosidade, mobiliário e estrutura física)		
Excelentes	3	10,7
Boas	19	67,9
Regulares	5	17,9
Ruins	1	3,6
Equipamentos eletrônicos (computador, data show, caixa de som etc.)		
Excelentes	5	17,9
Bons	20	71,4
Regulares	3	10,7
Você se sente sobrecarregado (a) de atividades referentes ao trabalho Docente?		
Sempre	6	21,4
As vezes	19	67,9
Raramente	3	10,7
Frequência de satisfação com as condições de trabalho		
Sempre	8	28,6
As vezes	18	64,3
Raramente	2	7,1

Fonte: Própria autora

Na tabela 3 observamos as respostas quanto as condições de saúde dos docentes. Onde 15 (53,6%) raramente sentem dificuldades para dormir, 13 (46,4%) sempre praticam atividades físicas semanalmente, a maioria 17 (60,7%) afirmam que somente as vezes realizam atividades de lazer.

Indagados se possuem ou já possuíram ao longo da vida alguns distúrbios ou doenças, 13 (46,4%) afirmam sofrer com estresse, seguido de nervosismo doenças musculoesqueléticas como dores nas costas e nas pernas.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Tabela 3. Condições de saúde dos Docentes da Educação Superior. Caxias do Sul, RS, 2019.

Variáveis	n	%
Dificuldade para dormir		
Às vezes	7	25
Raramente	15	53,6
Nunca	6	21,4
Prática de atividade física		
Sempre	13	46,4
Às vezes	11	39,3
Raramente	3	10,7
Nunca	1	3,6
Prática de atividades de lazer		
Sempre	10	35,7
Às vezes	17	60,7
Raramente	1	3,6
Você tem ou já teve quais das seguintes doenças/ distúrbio ao longo da vida?		
	13	46,4
Estresse	9	32,1
Nervosismo	8	28,6
Musculoesquelético (dores nas costas e pernas)	7	25
Digestiva (gastrite, úlcera gástrica)	5	17,9
Vocais (rouquidão)	4	14,3
Hipertensão	4	14,3
Geniturinário	3	10,7
Dores nas articulações	3	10,7
LER/DORT	2	7,1
Cardiovasculares	2	7,1
Endócrinas	2	7,1
Obesidade	2	7,1
Burnout	1	3,6
Dislipidemia	1	3,6
Síndrome do cólon irritável	1	3,6
Ansiedade	1	3,6
Labirintite	1	3,6
Asma	1	3,6
Não possui doença ou distúrbio		



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Fonte: Própria autora

DISCUSSÃO

Apesar da presente pesquisa demonstrar a predominância do gênero feminino 24 (85,7%) entre os participantes, esses dados não correspondem com a realidade nacional divulgada pelo Censo da Educação Superior de 2017, onde do total de 392.036 docentes, a maioria 54% são homens, a ascendência masculina mantém-se em todos os estados, e no Rio Grande do Sul corresponde a 51% dos professores (INEP, 2018).

Notoriamente a presença feminina é superior em número de acadêmicos nas IES brasileiras, no entanto, esse quadro se inverte na docência, pois as mulheres não são maioria entre os professores da Educação Superior (BACKES; THOMAZ, 2016). Essa discrepância é reforçada em partes pela representação social da mulher diante da família e do trabalho onde, o segundo concorre com a maternidade e as atribuições ao lar tornando a dedicação a profissionalização mais custosa e prorrogável (QUERINO, 2013).

Desde 1996 o ingresso de profissionais em cursos de pós-graduação *stricto sensu* vem crescendo exponencialmente, destes, uma parte considerável atua na docência de nível superior, mais de 154 mil com título de mestre, o que corrobora os resultados da pesquisa onde 14 (50%) dos professores tem a referida titulação e destes 6 (75%) são iniciantes com menos de dois anos na carreira docente (CGEE, 2016; INEP, 2018).

A Pós-graduação (*Lato sensu e Stricto sensu*) já é vista como um item indispensável e de destaque no mundo do trabalho, pois, o mercado está cada dia mais exigente, requerendo profissionais altamente qualificados (NASCIMENTO, 2017). A busca célere pela qualificação é reflexo da mercantilização da educação, que menospreza a pesquisa e a extensão para propagandear um ensino em um mercado competitivo, que visa lucros (LOPES; *et al*, 2018).



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Como consequência, nota-se uma profusão de profissionais liberais buscando a docência universitária com o intuito de “aproveitar “a expansão do mercado e a oportunidade de emprego (CARDOSO, 2016). Em contra partida, o desenvolvimento de um país está diretamente ligado a qualidade da educação, dessa forma, o trabalho docente ocupa um espaço de interação, formação e socialização, não como produtor de bens de consumo como erroneamente está sendo atribuído, mas, como formador de conhecimentos socialmente reconhecidos (TARDIF; LESSARD, 2014)

Sendo assim, para que haja êxito nesse processo, é necessário considerar as condições disponibilizadas aos docentes para a realização do seu trabalho, que correspondem as instalações físicas, materiais e equipamentos fornecidos para a execução das atividades, bem como, as formas de contratação, remuneração, carreira e estabilidade (JULLIOU; CECÍLIO, 2015).

Os resultados do presente estudo demonstram que a maioria dos participantes 19 (67,9%) e 20 (71,4%) consideram como boas as condições da estrutura física e dos equipamentos eletrônicos disponibilizados pelas instituições. Essa conjuntura tem uma correlação com as avaliações anuais realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), onde são analisados as instituições, os cursos, o corpo docente e o desempenho dos estudantes, ao final é atribuída uma nota , utilizada como referência pelos estudantes quanto a qualidade dos cursos e da IES como um todo, dessa forma, as instituições são pressionadas a manter com qualidade os itens avaliados para não perder mercado e visibilidade (INEP-MEC, 2015).

Dos pesquisados 13 (46.4%) ministram até 3 cadeiras por semestre, nas IES públicas os professores da graduação têm preservado o direito de lecionarem o mínimo de 8 créditos (aulas), porém, a maioria ministra mais de 12 créditos (VIANA; MACHADO, 2016).

Com relação ao regime de trabalho 22 (78,6%) dos docentes foram contratados como horistas, uma característica comum das faculdades brasileiras, que priorizam a contratação de docentes em tempo parcial e horistas, diferente das universidades, onde o maior número de docentes atuam em tempo integral (INEP, 2018).



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

É importante salientar que nas IES privadas, os professores horistas, pela necessidade de sustento pessoal e do emprego, assumem uma carga horária de 20 a 40 horas semanais em sala de aula, além disso há uma “pressão” para a publicação, para tanto, é necessário a elaboração de pesquisa e/ou projeto de extensão, porém, muitas instituições não pagam as horas de trabalho para o docente se dedicar a essas atividades (VIANA; MACHADO, 2016).

Durante a pesquisa os profissionais foram questionados sobre a existência de sobrecarga de trabalho, 19 (67,9%) responderam que as vezes se sentem sobrecarregados com atividades relacionadas à docência como a elaboração das aulas, correção de provas, dedicação a produção científica, orientação de TCC, participar das bancas responder e-mails institucionais e dos alunos. Vale ressaltar que algumas destas atividades são realizadas fora da sala de aula, nos finais de semana, ocupando o tempo de descanso desse trabalhador.

Apesar da CLT assegurar que o professor poderá lecionar em um mesmo estabelecimento por mais de um turno, desde que não ultrapasse a jornada semanal legalmente estabelecida (BRASIL, 1943), deve-se atentar para o fato de que a jornada de trabalho não se limita a sala de aula, pois, as atividades realizadas em casa como correção de trabalhos, provas e preparação das aulas, pesquisa e extensão consomem muito tempo desses profissionais que veem-se sobrecarregados e com dificuldades de cumprir as exigências impostas pelas instituições sem prejudicar a vida pessoal e social (ABONIZIO, 2012; MURAD *et al*, 2017).

Ficou evidenciado que a maioria, 18 (64,3%) possuem vínculo empregatício em outras instituições sejam elas de ensino ou não, levando a conjectura de que, apesar de 11 (39,3%) considerarem a remuneração pelo trabalho docente como boa ou regular, ainda existe a necessidade de complementar a renda exercendo outras atividades remuneradas, caracterizando uma dupla jornada de trabalho.

A Legislação Trabalhista permite atuação em mais de um emprego simultaneamente, contanto que o vínculo empregatício subsequente aconteça fora da jornada de trabalho habitual. Entretanto, esse cenário desgastante pode fomentar o



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

surgimento de doenças profissionais ou ocupacionais, gerando riscos para a saúde do trabalhador, sendo assim, cabe aos empregadores conhecer as demais atividades do seu empregado, para melhor compreender as suas condições de trabalho (GUIA TRABALHISTA, 2015).

A flexibilização, precarização, intensificação, sofrimento, e adoecimento são expressões presentes na vida do trabalhador docente, gerados muitas vezes pela redução do custo da força de trabalho e diminuição da folha de pagamento (MANCIBO; *et al.*, 2016). Nesse contexto a intensificação se estabelece por uma crescente demanda de novas atribuições, pelo pouco tempo para a realização das atividades básicas e pelo sentimento de esgotamento dos profissionais em decorrência do excesso de trabalho (VIANA; MACHADO, 2016)

Tais condições estão diretamente ligadas a qualidade de vida no trabalho e são determinantes para a satisfação do profissional, assim como, contribui para o bem-estar físico e emocional, elevação da autoestima e qualidade no serviço prestado (GOMES *et al.*, 2017). Quando questionados sobre o nível de satisfação pelo trabalho docente, grande parte dos pesquisados 18 (64,3%) afirmaram que somente as vezes sentem-se satisfeitos.

A satisfação refere-se ao grau de sentimento de uma pessoa com relação ao desempenho das instituições em suprir suas expectativas, que necessitam das vivências dos seus usuários e das informações referentes aos seus produtos e serviços (MARQUES *et al.*, 2010). Profissionais satisfeitos e motivados com seu trabalho expressam melhor desempenho, comprometimento, criatividade e produtividade (MORO; *et al.*, 2013).

Condições estressoras, como jornadas de trabalho extensas, redução do tempo destinado ao lazer e a prática de atividades físicas, má alimentação, pouco tempo para descanso e a privação do sono podem interferir na saúde e qualidade de vida do profissional (MAZON; *et al.*, 2008).

No que se refere ao sono, 15 (53,6%) dos pesquisados afirmaram que raramente sentem dificuldades para dormir representando um dado relevante, pois, o sono auxilia na homeostasia do organismo porém, quando desequilibrado facilita o



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

aparecimento de transtornos mentais, diminuição da imunidade, baixo desempenho físico e dificuldade adaptativas (QUINHONES; GOMES, 2011).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a prática de 150 minutos de atividade física leve ou moderada por semana (aproximadamente 20 minutos por dia) ou, no mínimo 75 minutos de atividade física de maior intensidade semanalmente (cerca de 10 minutos por dia) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Dos Docentes, 13 (46,4%) afirmaram realizar atividades físicas semanalmente, porém, esse número ainda é pequeno, levando aos demais, a um quadro de sedentarismo. Desencadeado pelas longas e exaustivas atividades diárias, associados a falta de tempo e disposição para a realização de atividades esportivas (BORSOI, 2012).

É nítido o aumento significativo no número de problemas de saúde relacionados à profissão docente, sejam físicos ou psicológicos (VIANA; MACHADO, 2016). Dentre as doenças e distúrbios citados nesta pesquisa, o estresse acomete o maior número dos participantes 13 (46,4%) seguido do nervosismo 9 (32,1%). Haja vista que a exposição constate a situações que alteram o equilíbrio biopsicossocial induz o organismo a buscar constantemente por adaptações, desencadeando o estresse, levando a tensão psicológica e física, declínio da capacidade intelectual, fadiga, ansiedade e desinteresse pelo trabalho (VALLE; *et al*, 2011)

Problemas digestivos como gastrites e úlceras gástricas e a hipertensão arterial podem estar associados à exaustão causada pelo estresse (DDINE; *et al*, 2012; MARTINS, 2007). Dos pesquisados 7 (25%) já apresentaram problemas digestivos e 4 (14,3%) hipertensão.

Os distúrbios musculoesqueléticos como dores nas costas, ombros e coluna acometem 8 (28,6%) dos participantes. Tais problemas estão associados a má postura mantida por longos períodos, seja em pé ou sentado, carregar materiais didáticos pesados e inadequação do mobiliário (CEBALLOS; *et al*, 2011; CARDOSO; *et al*, 2009).



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Neste estudo, 5 (17,9%) apresentaram problemas vocais como exemplo a rouquidão. O mais importante instrumento de trabalho utilizado pelos professores é a voz, a qual pode ser danificada pelo tempo e/ou uso inadequado, podendo interferir na vida pessoal e também no desempenho profissional (CIELO; *et al*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise objetivada no artigo, o estudo das condições de trabalho vivenciadas pelos docentes da educação superior, bem como, o perfil de saúde dos mesmos, revela que os equipamentos e as instalações físicas, e os salários oferecidos pelas Instituições de Ensino são considerados bons, no entanto, a maioria exerce outra atividade remunerada além da docência caracterizando dupla jornada de trabalho, além disso, os participantes sentem-se por vezes sobrecarregados com a demanda de trabalho extra classe realizados nos horários livres e finais de semana, interferindo na realização de atividades físicas e de lazer, prejudicando a vida pessoal, familiar e social do indivíduo.

Situações que com o passar do tempo influem negativamente na satisfação pelo trabalho e predisõem o adoecimento físico e psíquico, sendo o segundo o mais preocupante, pois, muitas vezes a saúde mental é subestimada pela própria pessoa e negligenciada pela sociedade. Dentre os distúrbios destacados na pesquisa o estresse é o que mais se destaca, e desencadeia outras comorbidades interferindo no desempenho pessoal e profissional.

A dupla jornada realizada por alguns em busca de melhores rendimentos, pode ocasionar alterações e ou doenças que se manifestam ao longo da atividade profissional. A limitação deste estudo encontra-se no fato de a pesquisa ter sido realizado com um número reduzido de professores, num curto período.

Faz-se necessário a elaboração de novos estudos que viabilizem análises sobre o impacto das condições de trabalho na saúde, qualidade de vida e bem-estar do trabalhador, onde possam ser alcançadas as melhorias, estabelecendo o foco na



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

prevenção e promoção da saúde, uma vez que o futuro da educação depende da qualidade do ensino, que só se concretiza quando o corpo docente possui qualidade e condições adequadas para a realização do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABONIZIO, G. *Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica*. Rev. LENPES- PIBID de ciências sociais UEL. Ed. nº. 1, Vol. 1, jan.-jun. 2012.
- BACKES, V.F.; THOMAZ, J.R. *Mulheres docentes no ensino superior: Problematizando questões de gênero na Universidade Federal do Pampa*. Cad. Ed. Tec. Soc., Inhumas, v.9, n.2, p. 166-181, 2016.
- BAIÃO, L.P. M; CUNHA, R. G. *Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura*. Revista Formação Docente. Belo Horizonte, vol. 5, no 1, jan/jun 2013.
- BORSOI, I.C.F. *Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior*. Cad. Psicol. Soc. Trab. Vol. 15, n 1. São Paulo. Jun, 2012.
- BRASIL. *Decreto-lei Nº. 5.452, de 1º de maio de 1943*. Brasília: Presidência da República do Brasil, 1943.
- CARDOSO, J. P; *et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores*. Rev. bras. epidemiologia. vol.12 no.4. São Paulo, 2009.
- CARDOSO, M.R. G. *O professor do ensino superior hoje: Perspectivas e desafios*. Cadernos da Fucamp, v.15, n.23, p.87-106. Monte Carmelo, 2016.
- CEBALLOS, A. G. C; *et al. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores*. Revista Brasileira de Epidemiologia. 14(2): 285-95. Bahia, 2011.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. *Mestres e Doutores 2015: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. Brasília, 2016



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

CIELO, C.A.; et al. *Perfil vocal, ocupacional e de saúde geral de docentes de Santa Maria/RS*. Rev. CEFAC. 18(3):635-648, Mai-Jun. 2016.

DDINE, L.C.; et al. *Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do helicobacter pylori*. ABCD Arq. Bras. Cirurgia Digestiva. 25(2):96-100, 2012.

DIEHL, L; MARIN, A. H. *Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura*. Rev. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.

GOIS, P. K. M. *Formação para a docência no ensino superior: Realidade e desafios*. EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação. Paraíba, 2013.

GOMES, K.K; et al. *Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior*. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. Goiás, 15(1):18-28, 2017.

GUIA TRABALHISTA. *Trabalhadores em empregos simultâneos podem gerar riscos para o empregador?* 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*. Brasília: MEC, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinaes*. Brasília: Inep, 2015.

JILLOU, V.; CECÍLIO, S. *Condições de trabalho docente e sofrimento psíquico no ensino superior privado*. Germinal: Marxismo e educação em debate. Salvador, v.7, n. 2, p. 233-241, 2015.

LOPES, M.G. A.; et al. *Interfaces Científicas – Educação. A mercantilização do ensino superior no contexto atual: Considerações para o debate*. Aracaju.V.6, N.2, p. 29 – 44. Fev. 2018.

MAGALHÃES, S.M.O. *Trabalho, pesquisa e ensino: tensões e desafios para a docência no Ensino Superior*. Psicol. Ensino & Formação. vol.4 no.1 Brasília, 2013.

MANCIBO, D.; et al. *O trabalho nas instituições de Educação Superior*. RBPAE - v. 32, n. 3, p. 739 - 757 set./dez. 2016.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

MARQUES, C. S.; PEREIRA, B. A. D.; ALVES, E J. N. *Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: Uma análise em uma IES pública.* Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 23, n. 01. p. 91-103. jan/jun, 2010.

MARTINS, M.G.T. *Sintomas de Stress em Professores Brasileiros.* Revista Lusófona de Educação, 10, 109-128. 2007.

MAZON, V.; CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S. *Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em professores.* Arq. bras. psicol. v.60 n.1 Rio de Janeiro abr. 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Atividade física.* Mai. 2017. Disponível em:
<http://www.saude.gov.br/component/content/article/781-atividades-fisicas/40390-atividade-fisica>

MORO, A. B.; et al. *Fatores motivacionais e higiênicos considerados relevantes na visão dos docentes e discentes de programas de pós-graduação de uma instituição pública federal.* Sociais e Humanas. v. 26, n. 03, p. 608 – 621. Santa Maria set/dez, 2013.

MURAD, I.; et al. *O significado do trabalho docente: uma análise da percepção dos professores de uma Ies de Minas Gerais.* Rev. Foco. V.10, nº3, p.125 - 145, ago./dez. 2017.

NASCIMENTO, V. S. O. *O bacharel e a docência: as influências da pós-graduação na carreira profissional.* Rev. HOLOS. Ano 33, Vol. 02. Abr. 2017.

QUERINO, L.C.S.; et al. *A evolução da mulher no mercado de trabalho.* Rev. E-FACEQ. Ano 2, n 2, ago. 2013.

QUINHONES, M.S; GOMES, M.M. *Sono no envelhecimento normal e patológico: aspectos clínicos e fisiopatológicos.* Rev Bras Neurol. 2011

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. *Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil.* Revista Ciência e Saúde coletiva. 18 (3). p, 837-846, 2013.

SOUZA, L. A. A. *Desvalorização social da profissão docente no cotidiano da escola pública no discurso do professor.* EDUCERE, X Congresso Nacional de Educação. Curitiba. Nov, 2011.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014

VALLE, L. E. R.; et al. *Reflexões sobre psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor*. Revista Psicopedagogia. 28(87): 237-45. 2011.

VIANA, C.M.Q.Q; MACHADO, L.C. *Desenvolvimento profissional docente e intensificação do trabalho: viver ou sobreviver?*. Rev. Em Aberto. v. 29, n. 97, p. 5-7, Brasília, set./dez. 2016.

YAMADA, M. A.; SALERNO, S. K. *O docente na educação superior: no contexto real do trabalho*. II jornada didática e I seminário de pesquisa do CEMAD, SET, 2013.